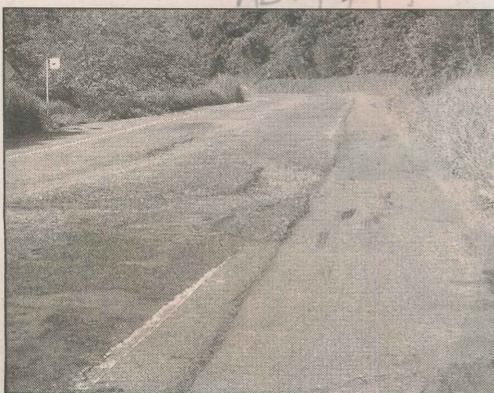


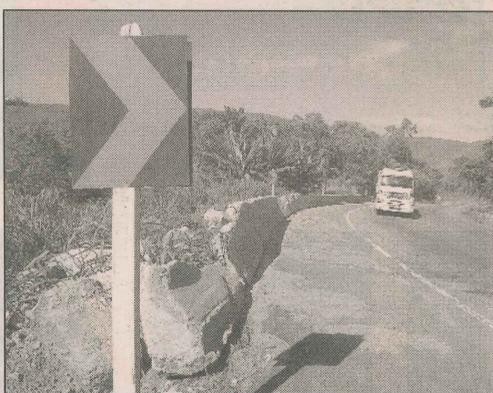
REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



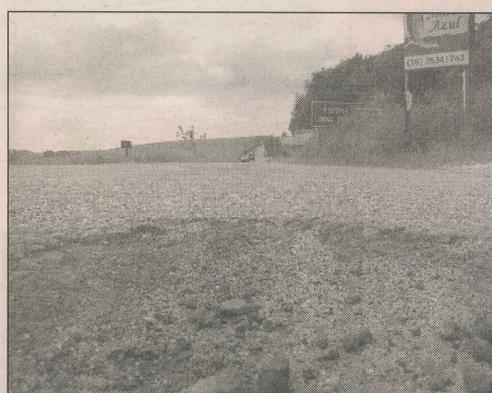
ASfalto detonado

No trecho entre Guarapari e Safra, há alterações na camada asfáltica. Se o condutor estiver desenvolvendo uma velocidade acima da permitida na via, que é 80 quilômetros por hora em grande parte do trecho, isso pode aumentar a possibilidade de se envolver num acidente. Não é difícil flagrar motoristas saindo para a contramão.



CONCRETO DESTRUÍDO

O que era para ser um concreto de proteção de uma curva com alto índice de acidentes virou destroços, entre Iconha e Rio Novo do Sul. Basta parar no local para ver as marcas deixadas pelos acidentes. São pedaços de peças de carro, pneus, rodas e calotas. Mesmo com o perigo, os carros passam com velocidade acima do limite permitido no trecho.



BURACOS NO ACESSO A PIÚMA

Diferente do que ocorreu no verão de 2004, o acesso ao balneário de Piúma não possui muitos problemas. O que ocorre são eventuais buracos nos oito quilômetros da Rodovia Jorge Feres, que liga a BR-101 ao litoral Sul do Estado. Um dos problemas é que não existe sinalização vertical e horizontal, e os veículos abusam da velocidade e fazem ultrapassagens em locais proibidos.



PLACAS ENFERRUJADAS E ENCOBERTAS

De Norte a Sul do Estado, há dezenas de placas enferrujadas ou encobertas pelo mato. Num dos trechos da BR-101 Norte, um motorista passou a mais de 120km/h. Mais adiante, a reportagem o encontrou parado em um posto de combustível e questionou a velocidade. Ele respondeu: "Você viu placas indicando a velocidade?"

Perigo a caminho das praias

Durante uma semana, reportagem de A Tribuna flagrou placas escondidas e ilegíveis, buracos que furam pneus e deslizamentos

ELIANE PROSCHOLDT
ALESSANDRO DE PAULA
DEAN NONATO
NELSON GOMES
WILTON JUNIOR

Quem está esperando passar o Natal para arrumar as malas e dar partida rumo aos balneários do Estado deve ficar atento com as condições das estradas. Há buracos, barreiras, meia pista, matão invadindo o acostamento e falta de sinalização nas rodovias federais, estaduais e municipais.

Com o objetivo de informar quais são os pontos mais críticos das rodovias, a reportagem de A Tribuna percorreu, durante uma semana, os principais trechos de Norte a Sul do Estado que dão acesso às praias capixabas.

Nas viagens, foram vários flagrantes de motoristas com pneu furado, carros indo para o acos-

tamento ou na contramão só para não cair em buracos, além da falta de sinalização.

Ao trafegar pelas rodovias, um dos fatos que chamam a atenção são as placas enferrujadas nas estradas informando a velocidade máxima permitida, curvas, trecho em alto índice de acidentes, animais na pista, quebra-mola.

Não é difícil ouvir críticas dos motoristas, como a do baiano que se identificou como An-



Placa de velocidade ilegível

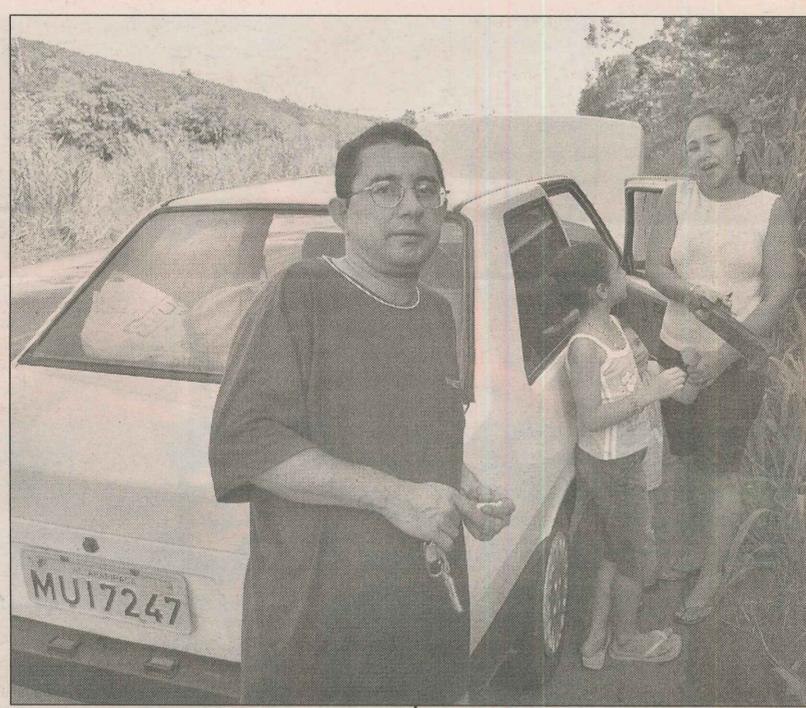
tonio Carlos. "Quero ver quem vai me multar por excesso de velocidade. Cadê as placas?"

Entre a Serra-Sede e João Neiva há muitos buracos. Para quem pretende escapar dos buracos nesse trecho, uma boa opção é passar pela ES-010, que liga a BR-101 Norte a Aracruz. Comparando os dois trechos, a rodovia estadual está em melhores condições, pelo menos até a fábrica da Aracruz Celulose.

Aqueles que escolheram o litoral de Linhares, não vão ter uma boa notícia. As chuvas que atingiram a região nos últimos dois meses, associada à cheia do Rio Doce, afetaram vários trechos que dão acesso aos três balneários

Os motoristas que trafegam pela BR-259 (João Neiva-Colatina-Baixo Guandu) – usada por mineiros –, em seus quase 50 quilômetros, devem ter atenção redobrada, porque também há muitos buracos.

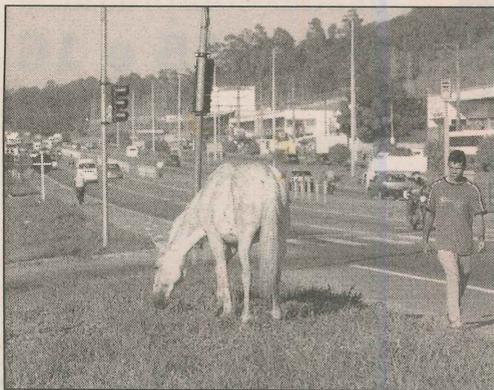
Comparando com a região Norte, o Sul do Estado não está tão crítico, mas há buracos e deslizamento de barreira, na BR-101 Sul e rodovia ES-060, nas proximidades da Lagoa do Siri, a 10 quilômetros do centro de Marataízes.



"A GENTE NÃO SABE PARA ONDE FUGIR"

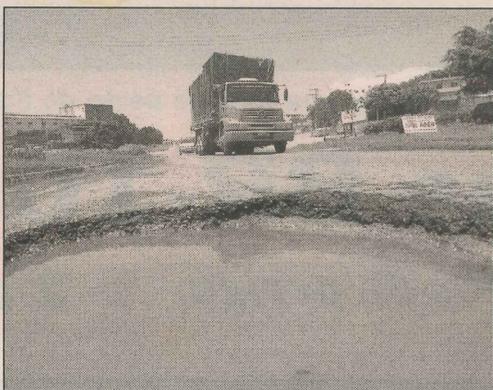
Eles arrumaram as malas para passar o Natal em Medeiros Neto (BA). Para fugir do movimento nas estradas, decidiram sair na quarta-feira, mas tiveram uma surpresa desagradável: pneu estourado

após passar num buraco em Fundão. "São tantos buracos que a gente não sabe para onde fugir", contou o representante comercial Ailton Caires, ao lado da mulher e dos filhos.



ANIMAIS NA PISTA

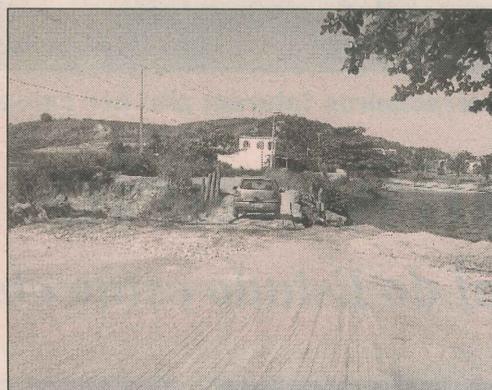
Imagine um cavalo pastando em canteiros de uma BR e, de repente, o animal decide ir para a pista. Cenas assim foram flagradas no trevo de Alto Laje, Cariacica, onde seis cavalos pastavam. Um pouco adiante, perto do trevo antes do Ceasa (foto), no bairro Vila Capixaba, o problema se repetiu com um cavalo. Problema é comum na Rodovia do Contorno e na BR-262 em Viana.



"QUAL A MELHOR SAÍDA?"

Passando pela Rodovia do Contorno, no bairro Vila Capixaba, Cariacica, o caminhoneiro Marcos Maciel brincou: "Buraco na pista e no acostamento e carro vindo na contramão. Qual a melhor saída?"

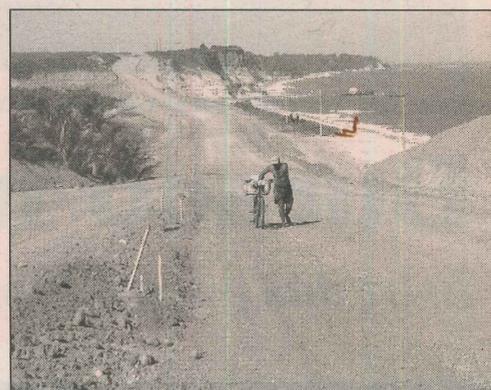
Depois do trevo do Ceasa até a entrada do bairro Nova Brasília, em Cariacica, há muitos buracos. Na quarta-feira, uma policial caiu com sua motocicleta após passar num deles.



UM CARRO POR VEZ NA PONTE

Na saída da Praia de Marobá, em Presidente Kennedy, seguindo pela ES-060 em direção a Marataízes, uma pequena ponte de madeira (foto) só permite a passagem de um carro por vez.

Já na rodovia ES-162, na cabeceira da ponte – cerca de 4 quilômetros após o trevo de Presidente Kennedy –, há um buraco de quase dois metros de diâmetro, tomando quase metade da pista.



SEM ASFALTO E SINALIZAÇÃO

Até a Praia de Marobá, em Marataízes, há asfalto. A partir daí, são cerca de 11 quilômetros em estrada de chão. O trecho está sendo preparado para receber asfalto. Porém vai um alerta: é preciso ficar atento para não se perder, uma vez que não há sinalização. Até a reportagem de A Tribuna, que seguia para Marataízes, errou o caminho e parou em um vilarejo.